

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S616e Sindeaux, Suyane Germano de Souza
A escola como instrumento de controle do Estado / Suyane Germano de Souza Sindeaux. — 2023.
40 f.

Orientador (a): Terezinha Pereira Cavalcante.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2023.

1. Educação e Estado. 2. Educação - Aspectos políticos. 3. Ideologia.
4. Escolas - Aspectos políticos. I. Cavalcante, Terezinha Pereira, orient.
II. Título.

CDD: 22. ed.: 379

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB2/583



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

A ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DO ESTADO¹

SUYANE GERMANO DE SOUZA SINDEAUX²

RESUMO

O presente artigo analisa como o Estado se utiliza do sistema educativo para manter a sociedade sob controle. Sabe-se que é por meio do sistema educativo que ideologias são difundidas sendo capazes de gerar manipulação e alienação dos indivíduos fazendo com que estes, muitas vezes, se tornem conformados diante de situações degradantes. Para refletir sobre esta temática utiliza-se as concepções de Louis Althusser (1980) por meio da obra “Aparelhos Ideológicos do Estado”. Nesta obra o autor demonstra que o sistema educativo se utiliza da instituição escola, para difundir a ideologia dominante e de certa forma reproduzir os valores de uma sociedade de classe. O interesse pelo tema surgiu ao cursar a disciplina Sociedade, Estado e Educação, ministrada no curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Unifesspa, em 2021. No decorrer da disciplina os estudos foram avançando, leituras de artigos, livros durante os anos de 2021-2022. Nesse sentido, buscou-se nas concepções Althusseriana e de outros autores como Gramsci (2000), Bourdieu (2009) aprofundar os estudos para produção deste artigo e discussão do tema. A reflexão aponta que desde a criação da instituição escola, esta sempre esteve a serviço da classe dominante.

Palavras-chave: Sistema educativo; Educação; Estado; Ideologia.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências da Educação, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção de graduação no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da Profa. Dra. Terezinha Pereira Cavalcante

² Aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação/Faced/ICH/Unifesspa.

ABSTRACT

This article analyzes how the State uses the educational system to keep society under control. It is known that it is through the educational system that ideologies are disseminated and are capable of generating manipulation and alienation of individuals, causing them to often become resigned to degrading situations. To reflect on this theme, the concepts of Louis Althusser (1980) are used through the work "Ideological Apparatus of the State". In this work the author demonstrates that the educational system uses the school institution to spread the dominant ideology and in a certain way reproduce the values of a class society. The interest in the topic arose when studying the subject Society, State and Education, taught in the Full Degree in Pedagogy course at Unifesspa, in 2021. During the course of the subject, studies progressed, reading articles and books during the years 2021-2022. In this sense, we sought Althusserian conceptions and those of other authors such as Gramsci (2000), Bourdieu (2009) to deepen the studies to produce this article and discuss the topic. The reflection points out that since the creation of the school institution, it has always been at the service of the ruling class.

Keywords: Educational system; Education; State; Ideology.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo será analisado o sistema educativo como aparelho ideológico de Estado na concepção althusseriana. Segundo Althusser (1980), o Estado se utiliza da Escola como instrumento de manipulação da sociedade para persuadir os indivíduos, inculcando os valores da classe dominante. No caso brasileiro, percebe-se que a ideologia da classe dominante está presente nas escolas desde o 1º ciclo do ensino fundamental.

É inquestionável a posição do Estado quanto à escola, pois de acordo com Althusser (*op.cit*) a escola é considerada um dos principais aparelhos de controle ideológicos do Estado, uma vez que a partir dela que o Estado consegue inculcar nos indivíduos ideias e assim, ter mais controle sobre suas ações.

É notório que mesmo com o desenvolvimento da sociedade contemporânea, nota-se que a escola continua sendo este aparelho ideológico mencionado por Althusser. Nesse sentido, sabe-se que no Brasil desde a criação das primeiras escolas a cultura da classe dominante esteve presente, e ainda está nos currículos e nas disciplinas propriamente ditas. Percebe-se que o sistema educativo segue o mesmo padrão há anos, no qual o aluno é telespectador e o professor é o detentor do conhecimento. Um modelo educativo que obedece às diretrizes de Estado.

Louis Althusser (1980), acreditava que a educação fez parte de um grande conjunto de instrumentos que são controlados pela burguesia, desse modo ele explica que quando nas escolas se falam sobre as classes trabalhadoras, implicitamente o indivíduo cria uma ideia ilusória que o impede de perceber o que está acontecendo ao seu redor, fazendo com que ele se empenhe para alcançar a alta camada social. Além disso, é muito difícil falar de relação de dominante e dominado, Educação e Estado sem falar de Louis Althusser e sua obra “Aparelhos Ideológicos do Estado”, pois é explícito que o autor dedicou parte de seu conhecimento intelectual, refletindo sobre os conceitos de Estado, ideologias reprodução e mostrando como de fato o Estado age sobre os indivíduos e suas comunidades.

Para aprofundar os estudos, utilizou-se os autores Louis Althusser (1980), Antonio Gramsci (2000) e Pierre Bourdieu (2009). Esses autores são fundamentais para se discutir a escola como instrumento de controle do estado, a partir de suas

obras, eles difundiram suas ideias sobre Estado, Educação e Sociedade.

Com isso, os motivos que levaram a realizar essa pesquisa foram o interesse de entender como isso de fato acontece nos espaços sociais e como por meio das disciplinas de estudo nas escolas, são disseminadas ideologias de trabalho, submissão, ordem, dominado e dominante, dentre outros. Assim, pretende-se analisar como o estado utiliza de instrumentos sociais para manipular e ter controle sobre os indivíduos, procurando compreender como a educação pública é usada como meio de manejo para manter uma sociedade de classe.

Ademais, percebe-se, o quão relevante essa pesquisa é, uma vez que a escola tem uma função importante na vida do indivíduo, pois ela é responsável pela disseminação de ideais e desempenha o papel de descortinar as relações de produção do capitalismo. Além disso, o que merece destaque é o interesse intelectual, que a pesquisa pode proporcionar a comunidade acadêmica, servindo de alicerce para futuros estudos e aprimoramento científico sobre o Estado.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada neste artigo, foi pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, com aportes de artigos encontrados na rede mundial de computadores, com textos discutidos em sala de aula nas disciplinas de Sociedade, Estado e Educação que foram ministradas no 3º período do curso de graduação de pedagogia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e também os livros disponibilizados pela minha orientadora/professora.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é explanada a partir de estudos já realizados, principalmente artigos científicos e livros. Esse tipo de pesquisa traz inúmeras vantagens para o acadêmico, principalmente a de se deparar com vários cenários diferentes e de ter um conhecimento bibliográfico mais amplo, ampliando seu campo de visão.

Em conclusão, reafirmo que as concepções sobre controle, estado, ideologia e reprodução estão associadas à educação pública, utilizando a mesma como seu principal meio de inculcação de ideologias, valores, culturas de dominante e sobre o dominado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Escola como aparelho de controle ideológico do Estado.

De acordo com Miranda (1996), Louis Althusser procura responder em seu livro de Aparelhos ideológicos do estado, o que as sociedades e em especial a capitalista

faz para se perpetuar mesmo com as desigualdades que a definem. Seguindo nesse autor o mesmo relata que Louis Althusser, traz quatro pontos relevantes para questionamentos, o primeiro ele relata que todo agrupamento social sucede de um modo de produção. Segundo a comunidade social para existir, deve-se existir modo de produção e de reprodução. Terceiro, mesmo com a formação das forças de produção e com as relações de trabalho, os indivíduos ainda serão dominados pelo processo de ideologias. Quarto, o sistema de submissão é visto mediante o poder do Estado sobre a sociedade, seja pela ideologia ou pela repressão. (MIRANDA, P. 1996.)

Observa-se que o modelo de produção foi advindo da revolução industrial, onde as crianças eram ensinadas para logo serem mandadas para as fábricas, de modo que o modelo de produção fosse enriquecendo cada vez mais, e a educação se tornasse algo que somente a alta sociedade poderia alcançar. Com isso, desde então, a educação vem sendo tratada com discursos de poder, conhecimento, modo de transmissão, entre outros. Nesse aspecto, as escolas seguem a linha de raciocínio das fábricas, as crianças são criadas para o mercado de trabalho, de modo que a linha de produção capitalista se perpetue. Deste modo, a educação pública organizada pelo Estado, presta serviços aos interesses do mercado. Nas palavras de Althusser.

Todos os aparelhos ideológicos de Estado concorrem para o mesmo resultado: a reprodução das relações de produção, isto é, das relações de exploração capitalistas. Cada um deles concorre para esse resultado de uma maneira que lhe é própria, isto é, submetendo (sujeitando) os indivíduos a uma ideologia (Althusser, 1999, p. 31-32).

Nesse sentido, entende-se o porquê, que a escola é vista como um aparelho ideológico de controle, pois por meio dos conteúdos e prática docente, acontece a inculcação de ideias, fazendo com que as crianças sem notar se sujeitem a um modelo de exploração capitalista.

De acordo com Ferraro (2014), para Althusser (1980), a inserção das

ideologias, mesmo que fora do ambiente escolar ou até mesmo dentro dele, antes de tudo passa por um sistema educacional capitalista. Ou seja, os conteúdos e ensinamentos são passados pela sociedade capitalista e pelo estado, para que assim, seja avaliado se o ensino será ministrado da maneira “correta”, com ideologias e relações de trabalho, deixando em evidência quem domina e quem é o dominado.

Karl Marx e Friedrich Engels (2012) em “Crítica do programa de gotha” citam a questão do estado como modificador da educação e de agente de influência na classe dominante, fazendo com que a educação seja “subtraída” com o domínio da classe dominante sobre a classe trabalhadora.

Nesta perspectiva, a instituição escolar assegura a continuidade da organização produtiva capitalista, não somente quando educa sobre mecanismos de trabalho, mas também quando orienta sua “freguesia” a concordar por meio das ideologias e modelos de classes que o estado impõe. Desta forma, a instituição escolar transmite tanto métodos de manufaturas, quanto a associação de produções de trabalho ao que ensina. Para Althusser.

[...] a ler, a escrever, a contar, – portanto algumas técnicas [...], inclusive elementos (que podem ser rudimentares ou pelo contrário apropriados) de “cultura científica” ou “literária” diretamente utilizáveis nos diferentes lugares da produção (uma instrução para operários, outra para técnicos, uma terceira para os engenheiros, uma quarta para os quadros superiores, etc. [...]) ensina também as “regras” dos bons costumes, isto é, o comportamento que todo o agente da divisão social do trabalho deve observar, segundo o lugar que está destinado a ocupar [...]. Ensina também a “bem falar”, a “redigir bem”, o que significa exatamente (para os futuros capitalistas e para os seus servidores) a “mandar bem”, isto é, (solução ideal) a “falar bem” aos operários etc.[...] diremos que a reprodução da força de trabalho exige não só uma reprodução da qualificação desta, mas, ao mesmo tempo, uma reprodução da submissão desta às regras da ordem estabelecida [...] para os operários e uma reprodução da capacidade de manejar bem a ideologia dominante para os agentes da exploração e da repressão (ALTHUSSER, 1980, p. 20-22).

Nota-se que a instituição escolar, segundo Louis Althusser, ocupa um lugar privilegiado na organização e estrutura dos espaços importantes de controle que os indivíduos ocupam no conjunto de manufaturas proporcionais ao seu lugar de classe social. Promovendo, assim, a continuação e o funcionamento das classes de produção social e das relações de trabalho, através das disciplinas ministradas e discurso ideológicos que são difundidos no meio escolar, deixando explícito os valores e saberes da classe burguesa.

Dessa forma, a organização escolar como aparelho ideológico do estado e sua autoridade pedagógica, ministra conhecimentos práticos sobre ideologias de dominância de maneira que os sujeitos aprendam modos de trabalho de acordo com sua classe econômica social, com o intuito de que os seres tenham em mente quem domina e quem dominado, para que assim continue o funcionamento das relações de Classe (ALTHUSSER, 1980). Segundo o autor, isso tem sido mostrado de forma clara, pois é nas formas e sob as formas de dominação ideológica que é assegurada a concepção das formas de trabalho” (ALTHUSSER, 1980. P. 22, 23).

3.2 Instrumentos ideológicos: manipulação e ideologia.

Compreende-se que o Estado é uma instância criada para garantir a segurança da comunidade social, educação gratuita, assegurar os indivíduos de seus direitos e deveres, dentre outras funções. No entanto, sabe-se que o Estado usa do seu poder de manipulação para controlar as classes sociais através de ideologias difundidas sobre vida social, capitalismo, proletariado e vida profissional.

Na visão de Louis Althusser (1980) e para Karl Marx o Estado é visto como aparelho de repressão\manipulação, pois a sua forma de produção consente que a classe dominante se firme ainda mais com o seu poder de dominação sobre a sociedade, conseqüentemente, sobre a classe operária, mantendo o Estado como dominador e o agrupamento sociável como submisso da mais valia. Althusser (1980), afirma que essa concepção de MAIS VALIA, exposta por Karl Marx, vai de acordo com o modo de dominação do sistema de produção. Com isso, torna-se necessário trazer a concepção de Estado, outros dois elementos agregados, que são manipulação e ideologia. O Estado atua com tal intensidade tanto na manipulação como na ideologia. (ALTHUSSER, 1980).

Em suma, sabe-se que a presença do Estado só é possível devido aos seus aparelhos de manipulação (igreja, escola, família, sindicato, exército, dentre outros.), que vivem em dever com a autoridade do Estado. Visto que, a luta de classes gira em volta do objetivo de ocupar seu papel na sociedade e não ser manipulado ou dominado. Mesmo com todos os esforços, o Estado se mantém firme e seu poder se mantém intacto, independente da classe que ocupe o lugar. Sendo assim

Uma igreja, uma Escola, um partido não constituem cada qual um Aparelho ideológico do Estado, mas uma peça de sistemas diferentes que designamos por Aparelhos ideológicos do Estado: o sistema religioso, o sistema escolar, o sistema político etc. (ALTHUSSER, 1999, p. 111).

Em sua obra, *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*¹ (1980), ao fazer análises da concepção de Karl Marx sobre o Estado, o autor traz pontos importantes, onde ele discorre autor sobre o Estado como Aparelho de manipulação, onde no mesmo existe uma diversidade de aparelhos ideológicos. Deixando explícito que existe uma singularidade entre manipulação e ideologia, nos modos de produção e de preceitos das classes dominantes. Em segundo plano, o aparelho de manipulação cabe à autoridade pública à medida que o ideológico pertence ao particular. Sendo assim, a autoridade total do Estado, acaba se desviando, pois o controle quando se é efetivo pelos Aparelhos ideológicos compõe uma contradição entre sistema público em oposição ao privado. Por consequência, a última ação é a diferenciação entre dois instrumentos de controle: manipulação, e o outro pela ideologia.

Não obstante, para Louis Althusser, tanto a manipulação quanto a ideologia, são evidentes nos dois tipos de instrumentos ideológicos. Os dois agem com o mesmo propósito, o de inculcar ideologias de relações de trabalho na sociedade social, de vida sociável, dentre outros. O referido autor, relata que o encontro desses dois mecanismos de controle ideológicos garante a reprodução das relações de produção na sociedade (ALTHUSSER, 1980). Sendo assim:

A ideologia caracteriza-se como uma conexão dos seres com suas situações de vivência. O autor relata que a ideologia é algo que retrata a vinculação dos seres com suas reais posições de vida. Já no segundo lugar, a presença da ideologia não é algo abstrato da imaginação, pois para o autor quando um ser pensa sobre algo, mesmo aquela determinada ideia não sendo algo real, revela algo real da vida do indivíduo (ALTHUSSER, 1980, p. 77-85).

Destarte, o autor relata que é o Aparelho Escolar o extenso propagador da inculcação de princípios indispensáveis e saberes imaginários, tanto no público como no privado das convicções dominantes do Estado capitalista (BERNADINNO, 2010).

¹ Instituições como escola, família, religião e instituições religiosas, que utilizam de sua autoridade para controlar a sociedade.

Ao analisar os estudos de Althusser, Ferraro (2014), afirma que para autor sobre a interpretação de um reconhecimento Durkheimiana, a organização escolar leciona de acordo com a esquematização coletiva capitalista, ou seja, cada ser tem suas ocupações sociáveis de acordo com a sua classe social. Pois assim, é feita a educação, reprodução e a produção das relações de produções.

3.3 O ESTADO: Visão de Bourdieu e Gramsci.

O estado é uma instituição criada para garantir os direitos dos indivíduos, o bem estar e a segurança. No entanto, o estado também é movido por poder e sempre que pode usa desse poder para tentar controlar os indivíduos, mesmo que de forma indireta, além de difundir ideias e ideologias para tentar fazer com que o indivíduo não pense ou pergunte, ele apenas siga o que é imposto pelo estado.

Segundo Bourdieu no livro Sobre o Estado (2002), o Estado se comporta como o início de uma ordenação de autorização para a adesão a ordem social, que são as normas que regem as instituições e regula a vida social dos indivíduos e suas relações, fazendo com que a sociedade siga de forma consensual as normas impostas. Nesse sentido Althusser menciona que:

O próprio estado, a despeito de todos os artigos do Direito Constitucional que o definem (escapa, e não é um acaso, ao Código civil!) é sempre o Estado da classe dominante, não por ser sua “propriedade” no sentido jurídico, já que a classe ainda não figura, que eu saiba, entre as personalidades jurídicas- no entanto, numerosas e reconhecidas pelo Direito- mas simplesmente porque ele é o Estado, o Estado da burguesia, no sentido de que esta detém o poder de Estado e o exerce, por intermédio do aparelho repressor e dos aparelhos ideológicos do Estado. (ALTHUSSER, 1999, p 107).

Retomando Bourdieu, no qual ele faz uma avaliação sobre a tradição Marxista, assim como Althusser, “O Estado não é um aparelho orientado para o bem comum, é um aparelho de coerção, de manutenção da ordem pública, mas em proveito dos dominantes” (Bourdieu, 2022, p. 36.). Com isso, se observa que o Estado trabalha em prol dele mesmo, para que a classe dominante seja beneficiada em detrimento da classe trabalhadora.

Seguindo no curso na dominação, os agentes do governo, são pessoas que estão à disposição do estado, que ilusoriamente a sociedade entende que está a serviço do bem comum, no entanto, isso de fato não ocorre, devido o estado estar

ao seu serviço e serviço da classe dominante, ou seja, os agentes de Estado servem o Estado e assim, servem a classe dominante, e conseqüentemente, se servem.

Bourdieu, relata que uma das funções gerais do Estado é classificar as classes sociais e as classes socioprofissionais, pois elas servem para fazer com que o Estado identifique essas classes sociais. Através dessa classificação os governantes conseguem medir o “valor” dos governados e assim, que é colocado na carteira de identidade, na folha de pagamento, nos documentos pessoais e cadastros realizados. O indivíduo passa a ser um número, um código e um quantitativo. Um exemplo claro, são as carteiras de identidade, através dela, através do número exposto nela é que os indivíduos são identificados nos sistemas, sem deixar de expressar que mesmo sem querer, desde de pequenos somos obrigados a aceitar as mesmas, pois elas servem para nos identificar, é nela que está inserido o nosso “código”.

Assim para Bourdieu (2002) o Estado é algo ilusório, um lugar que o indivíduo acredita existir para validar os direitos e resguardar os cidadãos, sendo que é o mesmo lugar para onde o indivíduo é direcionado quando atingi um número considerados de títulos, diplomas, ou seja, indo de encontro ao capital cultural. O Estado existe devido a crença do sujeito nele, a crença de que o Estado irá lhe cuidar da sociedade, passando uma ideia ilusória do Estado, uma ideia de proteção. As observações do autor a respeito dos atos de Estado, ou seja, atos políticos com pretensões a ter efeito no mundo social. (BOURDIEU, 2002. P. 46).

Desse modo, segundo autor, todos no mundo social tem uma função que é delegada pelo Estado, para inspecionar em nome do mesmo, um exemplo disso é quando um fiscal vai na escola “visitar”, o fiscal está indo com a autoridade do Estado, de modo que a determinada pessoa tem uma autoridade que foi lhe concedida pelo Estado, fazendo com que ela não vá somente fiscalizar, mas também para demonstrar a sua autoridade diante dos demais.

Outro ponto importante é sobre as funções modernas, das variadas funções do sistema de ensino é atribuir diplomas como forma de identidade social, diplomas esses que contribuem para determinar uma identidade social, a inteligência, e etc. Com isso, observa-se que os atos/funções são delegados para agentes do Estado dotados de autoridades, para causar efeitos no meio sociável, onde o seu diploma delega sua afinidade social, levando sempre para um lugar, o poder do Estado.

Seguindo a linha de raciocínio sobre o Estado, Gramsci em seus escritos como caderno de cárceres, dentre outros, traz observações relevantes acerca de como o Estado se comporta como instituição de poder e domínio no meio da classe trabalhadora e na sociedade civil. Gramsci acreditava que o Estado deveria ser um Estado Ético, onde o mesmo iria respeitar a comunidade social e iria assegurar as atividades realizadas na sociedade, promovendo, dessa forma, uma nova forma de vida igualitária, estruturada e liberta.

Para Gramsci “Enquanto existir o Estado-classe não pode existir a sociedade regulada, a não ser por metáfora, isto é, apenas no sentido de que também o Estado-classe é uma sociedade regulada.” (GRAMSCI, Caderno Vol.3 , p. 238) Dessa forma, compreende-se na visão de Gramsci que o Estado não pode ser um Estado-classe, conseqüentemente, não chegará a ser uma sociedade regulada.

No caderno de Cárceres Vol. 3, de 1930-1932, Gramsci conta que os utopistas acreditavam que o Estado poderia se tornar uma sociedade regulada, no entanto, ao mesmo tempo que eles acreditavam nesse ponto, os mesmos também sabiam que o Estado estava longe de ser uma sociedade regulada, pois, sabiam que a sociedade não era igualitária, e esse era um dos princípios para se tornar uma sociedade regulada. Com isso, o autor conta;

O caráter utópico de alguns deles era dado pelo fato de que consideravam possível introduzir a igualdade econômica com leis arbitrárias, com um ato de vontade, etc. Mas permanece exato o conceito, que também se encontra em outros escritores de política. (CADERNO, vol. 3, 2017, p. 239).

Assim, para Gramsci, um ponto importante sobre Hegemonia² e a divisão de poderes, no qual o autor argumenta que:

A divisão dos poderes e toda a discussão havida para sua efetivação e a dogmática jurídica derivada de seu advento constituem o resultado da luta entre a sociedade civil e a sociedade política de um determinado período histórico, com certo equilíbrio instável entre as classes, determinado pelo fato de que certas categorias de intelectuais (a serviço direto do Estado, especialmente burocracia civil e militar) ainda estão muito ligadas às velhas classes dominantes. (Caderno, vol. 3, fragmento 81: p. 251).

² Poder exercido por uma classe sobre a outra, liderando e articulando diferentes grupos sociais.

Sobre o Estado e a divisão de poder o autor explana que existe um conflito entre a igreja e o Estado, pois a igreja é considerada como porta-voz da comunidade social, e o estado é reconhecido como um modelo de sistema que tem o dever de apontar um treinamento de progresso permanente na sociedade. No entanto, devido a igreja deter de um poder “ maior”, ela pode se “transformar” no estado e, segundo o autor;

a própria Igreja pode se tornar Estado e o conflito pode se manifestar entre sociedade civil laica e laicizante e Estado-Igreja (quando a Igreja se torna uma parte integrante do Estado, da sociedade política monopolizada por um determinado grupo privilegiado, que incorpora a Igreja para melhor defender seu monopólio com o apoio daquela área de sociedade civil representada pela Igreja). Importância essencial da divisão dos poderes para o liberalismo político e econômico: toda a ideologia liberal, com suas forças e suas fraquezas, pode ser resumida no princípio da divisão dos poderes, e surge a fonte da debilidade do liberalismo: a burocracia, isto é, a cristalização do pessoal dirigente, que exerce o poder coercitivo. (Caderno, vol. 3, § 81, p. 251).

Ademais, nota-se, a partir de tudo que já foi elencado, a visão dos autores sobre o Estado, e como isso ainda é bastante visível nos dias atuais. Bourdieu e Gramsci falam como o Estado regula, manipula, domina e controla as ações da sociedade, assim como eles também utilizam de outros meios para controlar a sociedade de forma mais “invisível”, como através das culturas e da Educação.

4. NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO

A educação é algo fundamental no desenvolvimento social do indivíduo, ganhando destaque no ordenamento jurídico pátrio na constituição de 1988 no Artigo 6º da Constituição Federal “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição”.

A partir disso, nota-se quão importante a educação é para a sociedade e estado, de modo que resguardada por um Artigo na Constituição Federal. No entanto, é imprescindível notar que a sua importância é dada pela sua função maior que é de “vendar” os olhos da sociedade para que ela desempenhe o objetivo de inculcar e persuadir os indivíduos desde da infância. No livro “ Sociologia da Educação- Reproduzir e transformar “ do autor Evaldo Vieira, (p. 63), menciona:

(...) a educação “inclui” e “exclui”. Inclui todos aqueles tidos como aptos, de acordo com seus procedimentos de seleção, concedendo-lhes a possibilidade de integrarem as condições vantajosas da classe alta e o poder da sociedade. Exclui todos aqueles tidos como inaptos, de acordo com seus procedimentos de seleção, atribuindo-lhes a falta de habilidades, de capacidade, mau desempenho nos estudos, etc.(VIEIRA, 1996, p. 63).

Na mesma linha de raciocínio, o autor relata que o sistema de ensino executa duas atividades de suma importância para a dominação na comunidade manufatureira, de modo que isso ocorre para se ter o controle dos indivíduos: reprodução das classes e da cultura. Esses dois pontos são interligados, pois eles realizam a atribuição do sistema de ensino”, que é o motivo da sua principal existência, que é a continuação das relações de produção na sociedade, para seu próprio interesse.

Gramsci (1982) em seus escritos, nos traz uma opção de educação igualitária, uma educação que atenda a todos de maneira equitativa. Com isso, ele propõe uma educação unitária, sendo ela ofertada pelo Estado, que possuísse princípios culturais, entendimento científico, controle político e uma educação igualitária, que todos os cidadãos têm direitos e são líderes de seus próprios destinos. Essa opção de escola unitária, na visão do autor, possibilita o pleno desenvolvimento da cultura e do senso do indivíduo, trazendo uma educação que inseri o jovem em escolas profissionalizantes politécnicas, na qual disponibilizaria uma educação sem regalias de classe e cria uma ponte entre a Escola e meio social e cultural.

De acordo com Gramsci (1982), a educação é parte integrante da cultura, pois por meio dela, por meio dos meios culturais, os chamados intelectuais constituem ações de convencimentos e ligações sociáveis, isto é, exercendo seu domínio no meio social de forma imperceptível.

O autor relata também o conceito de hegemonia na educação que é entendido como supremacia, ou seja, autoridade sobre as massas, fazendo com que os indivíduos não sintam o poder que o estado impõe na educação, consolidando, questionando e criando outras culturas na sociedade, dessa forma, excluindo a classe trabalhadora, como disse Evaldo Vieira 1996 “ excluindo todos os inaptos de acordo com seus procedimentos de seleção, atribuindo-lhes falta de habilidades, de capacidade e etc.”

À vista disso, Gramsci (1982), compreenei que a educação é uma extensão educativa no meio social, onde se acrescenta um parecer integral de vida, política,

ética e experiência. Na qual deve disponibilizar para a sociedade, dignidade social, que lhes dê domínio do meio que estão inseridos, os fazendo se opor as ideologias autoritárias e conservadoras do estado, dando-lhe suporte necessário em âmbito político, pedagógico para a criação de uma sociedade democrática.

De acordo com todos os pontos de Gramsci mostrado sobre a Educação, compreende-se que a Educação no pensamento do autor perpassa pelo trabalho, política, cultura, educação e etc. Com isso. Observa-se que o verdadeiro propósito dessa opção educativa é recuperar o domínio do indivíduo sobre si e suas transformações, trazendo ideias de uma educação voltada para a formação de dirigentes da classe dos proletariados e não somente da burguesia, educação igualitária, ensino politécnico voltado pra o desenvolvimento intelectual e formativo do cidadão, dentre outros.

Ainda na perspectiva da Educação, os autores Pierre Bourdieu e Passeron na obra “ A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino” (1992), trazem apontamentos de como o Estado utiliza a Educação como seu meio de controle na sociedade. Os autores relatam que quanto maior for a organização da sociedade maior será o método enganador de autoridade sobre as classes, indivíduos, grupos e etc. Uma vez que esses métodos possibilitam a movimentação dos parâmetros de reprodução dos indivíduos dentro das instituições escolares, religiosas e políticas.

Bourdieu no seu livro “ Razões práticas: sobre a teoria da ação” (1996), argumenta que antes, nas sociedades ditas pré-capitalistas, existiam acordos matrimoniais, onde as posições sociais e transferências de legado eram dadas, a partir desses acordos matrimoniais. Por conseguinte, na sociedade moderna, isso acontece de forma diferente, pois é através das concepções de normas no meio comunicativo, da insistência da desigualdade, do desrespeito e das técnicas utilizadas nas escolas que acontece essas transferências de status:

As famílias são corpos (corporate bodies) animados por uma espécie de conatus, [...], isto é, uma tendência a perpetuar seu ser social, com todos seus poderes e privilégios, que é a base das estratégias de reprodução, estratégias de fecundidade, estratégias matrimoniais, estratégias de herança, estratégias econômicas e, por fim, estratégias educativas. (BOURDIEU e PASSERON, 1996. pág.35-36)

Para estes autores o Estado através da Educação não só inculca ideias de

sociedade igualitária, de presença na sociedade para poder resguardar o indivíduo sobre seus direitos, mas ela também deixa a comunidade “cega”, pois ela produz ilusões de autonomia, fazendo com que o indivíduo não consiga perceber a ação do Estado. Segundo os autores:

[...] não ver nele senão o reflexo de um estado do sistema econômico ou a expressão direta do sistema de valores da "sociedade global", é deixar de perceber que sua autonomia relativa lhe permite servir às exigências externas sob as aparências de independência e da neutralidade, isto é, dissimular as funções sociais que ele desempenha e, portanto, desincumbir-se delas mais eficazmente.(BOURDIEU; PASSERON,1992 Pág. 189).

Os autores (*op.cit.*) relatam que o sistema educativo colabora na formação da organização social, ou seja, o sistema de ensino é um aliado do estado na concepção de poder e de formar uma comunidade social, onde o estado consiga inculcar o chamado capital cultural, que é ditar suas regras, seu modo de vida, sua cultura, fugindo do que a família prega em casa. A escola, consegue passar isso através das disciplinas em sala, através da obediência da criança no espaço escolar e do respeito com o Estado/Nação que muito se é falado nas salas de aula, fazendo com que a criança siga tudo que é imposto, sem questionar. Assim:

Reduzir as funções do sistema de ensino à sua função técnica, isto é, o conjunto das relações entre o sistema escolar e o sistema econômico ao "rendimento" da Escola medido pelas necessidades do mercado de trabalho, é interditar-se um uso rigoroso do método comparativo, condenando-se à comparação abstrata de séries estatísticas despojadas da significação que os fatos mensurados possuem pela sua posição numa estrutura particular, servindo um sistema particular de funções. (BOURDIEU; PASSERON, 1992, pág. 190).

Outrossim, os autores expõem que a instituição de ensino que é dita como um meio neutro, é usada como meio de domínio da classe burguesa visto que ela desempenha a função de compartilhamento do chamado capital cultural na sociedade. Devido a isso, os autores relatam esse papel importante da Educação como meio de disseminação de culturas, modos de vida, carreiras, dentre outros.

4.1 educação como instrumento de controle do estado.

É inquestionável a posição do Estado em relação a Educação, ele utiliza o sistema educativo como seu meio de controle na sociedade através das ideologias, pensamentos, melhorias de vida e crescimento profissional. Althusser afirma que:

Um aparelho ideológico do estado, é um sistema de instituições, organizações e práticas correspondentes, definidas. Nas instituições, organizações e práticas desse sistema é realizada toda a ideologia de estado ou uma parte dessa ideologia (em geral, uma combinação típica de certos elementos). A ideologia realizada em um AIE garante sua unidade de sistema “ancorada” em funções materiais, próprias de cada AIE, que não são redutíveis a essa ideologia, mas lhe servem de “suporte”. (ALTHUSSER, 1999, p.104).

A escola é tida como um dos maiores aparelhos/instrumentos de controle do estado, devido ao seu público ser bem extenso e também porque desde dos 3 anos de vida, a criança é inserida no meio escolar, conseqüentemente, a facilidade que ela vai ter de reproduzir as ideologias, a cultura do proletariado, modo de vida, dentre outros é maior, fazendo com que aconteça a inculcação de ideias desde da educação infantil. De acordo com ANDRADE e SOUZA (2023):

O aparelho do Estado se subdivide em: aparelho repressivo do Estado, formado pelo governo, a administração, o exército, a polícia, os tribunais, as prisões etc. Mecanismos por meio dos quais, a classe dominante perpetua sua dominação por meio força, e pelos aparelhos ideológicos do Estado, utilizados pela classe dominante para difundir suas ideologias, propugnando a obtenção do consenso social e o estabelecimento de uma hegemonia duradoura, composto por diferentes instituições civis, entre elas estão a família, as religiões, os sindicatos, as escolas, etc. Esses mecanismos reproduzem e disseminam as ideologias dominantes. (ANDRADE; SOUZA, 2023, p. 132-133).

Louis Althusser ressalta que existem outros mecanismos de controle como igreja, imprensa, família, e etc. No entanto, essas instituições ou chamadas organizações não conseguem ter o mesmo poder e capacidade que a escola tem de monitorar e controlar os indivíduos desde do início da vida. Devido a isso, a instituição escolar tem esse papel de propagar a todos os indivíduos ideologias de cultura, de respeito à pátria, de religião, de uma autonomia utópica da escola, dentre outros.

O autor relata que antes da Educação se tornar o instrumento de controle do estado, essa função era designada à igreja, pois ela era uma organização que o público era bastante frequente e presente, No entanto, com o passar dos anos, a classe burguesa foi percebendo que o número de “ fíeis ”, estavam diminuindo, ou seja, a igreja estava perdendo o seu público. No entanto, as escolas foram ficando cada vez mais lotadas, a parceria chamada duo pelo autor família-igreja, passou a ser família-escola. Pois a escola tinha se tornado o instrumento de controle mais eficaz. Segundo o autor:

[...] pensamos que o aparelho ideológico de Estado que foi colocado em posição dominante nas formações capitalistas maduras, após uma violenta luta de classes política e ideológica contra o antigo aparelho ideológico de Estado dominante, é o aparelho ideológico escolar [...] podemos acrescentar: o duo escola-família substituiu o duo igreja-família (ALTHUSSER, 1980, p.60-62).

Para Vieira (1996), a instituição escolar assume a responsabilidade de adolescentes e crianças desde a infância e de todas as classes sociais, oferecendo ensino e impondo a presença obrigatória, de modo que seja disseminado e reforçado as habilidades funcionais, imposta pela sociedade dominante, ou seja:

A escola representa o instrumento mais completo de reprodução das relações de produção nessa sociedade. Ela reproduz a força de trabalho, qualificando os trabalhadores, justificando a desigualdade social, levando-os a aceitarem a distinção entre as classes. Desse modo, preparando a força de trabalho, a escola prepara o caminho para a reprodução das relações de produção. (VIEIRA, 1996, p. 64).

Nesse contexto, é notável como a escola ou chamada “ sistema de ensino”, tem conseguido “impor” de forma imperceptível as relações de produção através da inculcação no intelecto dos indivíduos. As relações de produção são em sua maioria sobre relações de trabalho na sociedade, de soberania, de modos de produção, sempre deixando explícito quem é o dominado e o dominante. Vieira (1996), evidencia que;

As escolas constituem aparelhos ideológicos, que ao mesmo tempo formam a força de trabalho e interiorizam nos alunos o modo de pensar, sentir e agir dominante na sociedade. As práticas escolares combinam a formação da força de trabalho com a dominação das consciências dos alunos, submetendo seu modo de pensar, sentir e agir. Note que, ao interiorizar nos alunos este modo dominante, a escola reprime, sujeita e oculta o modo de pensar, sentir e agir dos trabalhadores. (VIEIRA, 1996, p. 65).

A partir disso, percebe-se que a escola é vista como um instrumento de controle, onde o estado tem total autonomia para manejar da forma que achar pertinente. De acordo com Valle (2020), “À educação foi atribuída uma função cívica, operacionalizada inicialmente por meio da inclusão de disciplinas obrigatórias no ensino de 1º e 2º graus (Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil) e no ensino superior (Estudos dos problemas brasileiros).” Desse modo, é notado que essa ação, mesmo que de modo imperceptível, gera um prejuízo na

vida do indivíduo tanto escolar como pessoal, pois acontece a transmissão das ideologias, do controle sobre o indivíduo e a introdução dos novos temas sobre novas disciplinas, confundido toda a formação do intelecto pessoal do indivíduo.

Seguindo a linha de raciocínio do autor, a instituição escolar, segundo Vieira (1996), “ a sociedade e a escola reproduzem e também transformam a sociedade e as relações sociais”. A sociedade transforma a educação e a educação reproduz as ações impregnadas na sociedade fazendo com que o indivíduo siga as ordens impostas pelo meio, mesmo não sendo o que lhe agrada. Um grande exemplo disso, é o ato de oração e de entoar/ cantar o hino nacional nas escolas. A escola está reproduzindo um ato no qual nem todos seguem, mas são obrigados pelo estado e pela sociedade. Sendo assim:

A escola reproduz a sociedade e a sociedade reproduz a escola. A inculcação de uma ideologia, ou arbitrário cultural passa pela estruturação de um sistema educativo baseado nos modos de produção capitalista mesmo que isto ocorra fora, ou acabe por passar ao lado do próprio sistema de produção. (FERRARO, 2014, p. 5).

Por muitas vezes, a escola é considerada como neutra e autônoma, algo que de fato é utópico, pois a organização/ instituição escolar serve ao Estado. Os conteúdos são programados, o tempo é um fator extremamente importante, pois ele age ao favor do estado. Os professores de forma despercebida também são manipulados, são usados como meio de controle da nação. Através da disseminação das classes operárias e burguesas dentro da sala de aula, a desclassificação de alcance de status social, dentre outras. Desse modo, esses acontecimentos são disseminados no espaço escolar, muitas vezes com supervisão de alguns agentes mandados pelo governo que visitam a escola justamente para observar se está sendo disseminado o que é imposto pelo estado. Desse modo, Althusser (1985) expõe:

É pela aprendizagem de alguns saberes contidos na inculcação maciça da ideologia da classe dominante que, em grande parte, são reproduzidas as relações de produção de uma formação social capitalista, ou seja, as relações entre exploradores e explorados, e entre explorados e exploradores. Os mecanismos que produzem esse resultado vital para o regime capitalista, são naturalmente encobertos e dissimulados por uma ideologia burguesa dominante: uma ideologia que representa a escola como neutra, desprovida de ideologia [...] (ALTHUSSER, 1985, p.80).

Na estrutura social hierarquizada, a educação absorve e reproduz discursos

dominantes, envolvendo autoridade e discernimento. A organização escolar, ao transmitir suas convicções, sobre dominância, evidencia ainda mais a dissemelhança. Com isso, a escola trabalha na preservação e continuação desse cenário e das normas civis.

Althusser (1985), relata também sobre a luta de classes, ele afirma que mesmo a escola sendo um instrumento de controle do estado, ela também é um grande aliado para a luta de classes na sociedade, ele elenca que a escola é como se fosse um campo de batalha, onde os indivíduos estão em constante luta para serem inseridos no meio social. Desse modo:

Os aparelhos ideológicos do Estado, podem não apenas ser meios, mas também o lugar da luta de classes, e frequentemente de formas encarniçadas de luta de classes. A classe (ou aliança de classes) no poder, não dita tão facilmente a lei nos AIE, como no aparelho repressivo do Estado, não somente porque as antigas classes dominantes podem conservar durante muito tempo fortes posições naqueles, mas porque a resistência das classes exploradas podem encontrar um meio e a ocasião de expressar-se neles, utilizando as contradições existentes ou conquistando pela luta de posições de combate (ALTHUSSER, 1985, p.71-72).

Com isso, a vista de tudo que foi comentado é nítido a visão dos autores sobre a educação. Segundo Vieira (1942, p 65) “ preparando a força de trabalho, a escola prepara o caminho para a reprodução de relações de produção”. Portanto, entende-se que o Estado é quem domina e a sociedade é dominada e de forma disfarçada, adentra nos pensamentos, muda a forma de agir e faz com que, a comunidade social seja alienada e controlada pelo estado, que é quem controla a educação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Ao longo deste artigo, baseado nos estudos de Gramsci, Bourdieu, Karl Marx e Louis Althusser (1980), o autor ratifica que o Estado é um agrupamento de instituições que manipulam e controlam a nação, tornando o (estado) um governo de elite dominante. Althusser no seu livro *Aparelhos Ideológicos de Estado*, não fala somente dos *Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE)*, ele também relata sobre os *Aparelhos Repressivos do Estado (ARE)*. Os dois agem em comum acordo para que o Estado consiga controlar a nação. Althusser, faz a diferença entre ARE e AIE, pois enquanto o ARE age como aparelho repressivo, o AIE age pela ideologia, inculcando ideologias nos indivíduos desde a infância.

Segundo tudo isso que já foi elencado, observa-se que tanto o ARE como o

AIE, são ligados um ao outro, pois Althusser (1980) entende que toda a organização social está sobreposta por um pensamento segundo a concepção do Estado. Como exemplo, pode-se citar a organização neoliberal, no qual tanto o AIE como o ARE, permitem o modelo de produção para o estabelecimento do estado capitalista.

Com relação a exposição nos parágrafos, das referências citadas e nos estudos expostos, fica evidente que as organizações sociais não são regidas apenas pelo trabalho, mas também por ideologias que aos poucos vão sendo inculcadas no agrupamento sociável como algo verdadeiro, fazendo com que os indivíduos nem percebam o que está acontecendo.

Por conseguinte, através desse recurso (ideologia) concorda-se com Althusser (1980), quando ele relata que os Aparelhos Ideológicos do Estado “podem não ser só o alvo, mas o local da luta de classes e por vezes de reformas realinhadas a luta de classes” (ALTHUSSER, 1990, p. 49). Essa fala do autor nos mostra que o Estado domina mais pelos AIE do que pelos ARE, pois sabe-se que a ideologia tem papel fundamental na construção do ser humano e representa o modo que ele irá se comportar.

Nota-se, que o Estado organiza a sociedade para serem subordinadas e lideradas por ele. No entanto, vale deixar explícito que não existe liderança eterna, pois muitas são ameaçadas pelas disputas que são vistas na coletividade, incentivando as escolas a terem opiniões críticas sobre as estruturas de trabalho. Mas para cumprir de fato esse propósito, é preciso que a instituição escolar tenha um papel minucioso, crítico e pensativo. Estas são ações que me chama atenção em Althusser (1980) e que é reforçado por Gramsci (2000) e Bourdieu (2009) pois os mesmos mostram concepções importantes sobre Hegemonia, em que os autores falam sobre dominação ideológica, que é quando uma classe social se sobressai sobre a outra. Bourdieu cita “eficácia da ação de inculcação que se realiza principalmente em e pela relação de comunicação conduz, por conseguinte ao princípio primeiro das desigualdades do êxito escolar dos alunos procedentes das diferentes classes sociais” (BOURDIEU, 2009).

Com isso, entende-se que os enfrentamentos sociais filiados à educação, podem colaborar para um arranjo de novos comportamentos dos indivíduos, de modo que contribua na construção intelectual crítica do sujeito. Por esta razão, é visto que mesmo a educação agindo como um ofício determinado da ideologia e comandada pelo estado, ela pode percorrer sentido contrário e indagar a estrutura

dominante. Essa ação pode ser efetiva, pois irá utilizar de um dos AIE, nesse caso a escola, como meio de questionamentos sobre estruturas de trabalho, luta de classes, classe dominante e dominada, dentre outros. Este ato será traçado como algo hegemônico, que é no caso, uma classe se sobressaindo sobre a outra, ou seja, a classe média através da educação irá aos poucos se questionando e sobre os espaços ocupados pela elite, as formas de produção e enxergando o estado como detentor do poder de manipulação e repressão sobre as sociedades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível a cooperação do discernimento de Althusser para a investigação de como a Educação pública é usada como meio de controle do estado, assim como foi de extrema importância para expandir os objetivos do trabalho que foram: Analisar como a escola através do Estado, dissemina ideias de relação de produção de trabalho e observar como a escola influencia a sociedade para que atenda aos interesses de classe.

O referido autor nos mostra que a organização social no geral e a educação pública, são estruturados para cada vez mais desenvolver o sistema capitalista. Sabe-se que a escola substitui o antigo aparelho, a igreja. Nesse sentido, a educação se caracteriza como um dos aparelhos ideológicos mais usados pelo estado, pois a educação fica a responsabilidade das diretrizes de produção, colaborando com o período de reprodução das relações de produção.

O Estado, segundo Louis Althusser (1980), abordado de aparelhos repressivos e ideológicos, sobrevive sempre imutável, independente da natureza ou do pacto de classes que ocupa. Isso pois, tanto a ideologia quanto a repressão, encontram-se em sentido complementar, enquanto as organizações jurídicas e militares, movimentam a serviço da determinação do Estado, força, ideologia e violência. Contrariamente à escola e de outros aparelhos educacionais, privados ou público, agem no fundamento de inculcar no imaginário coletivo ideologias de classe e de alianças que estão no funcionamento da autoridade do Estado em vigor.

Em conclusão, o referido estudo trouxe apontamentos sobre como a escola\educação é um aparelho de controle do estado. Com isso, é visto que é necessário um próximo estudo mais aprofundado sobre a concepção e pensamento de Louis Althusser, de modo a mostrar como as escolas reproduzem as ideologias

do estado capitalista na sociedade. Em suma, a propagação desse artigo é de extrema importância, já que o mesmo fala sobre ideologias no ambiente escolar e como isso acontece na sociedade. Com o intuito de mostrar para o agrupamento sociável como o Estado usa de seus AIE e ARE para fazer com que os indivíduos sigam conformados em suas classes de origem, sem perturbar a ordem vigente.

7. REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

_____, Louis. **Sobre a reprodução**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.

_____, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. 2º ed. Edições Graal. Rio de Janeiro, 1985.

BERNARDINO, Paulo Augusto Bandeira. **Estado e Educação em Louis Althusser: implicações nos processos de produção e reprodução social do conhecimento**. 2010. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. RJ, vozes, 2009, p. 95.

_____**A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. I Pierre Bourdieu: Tradução: Mariza Correa - Campinas, SP: Papyrus. 1996.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERRARO, J. Althusser. **Educação, estado e (re) produção**. Revista Contemporânea de Educação, vol. 9, n. 17, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. In: Delimitação da pesquisa. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 49-59.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a. v. 2.

GRAMSCI, Antônio, 1891-1937 **Cadernos do cárcere, volume 3: Maquiavel, notas sobre o estado e a política / Antônio Gramsci; tradução de Luiz Sérgio Henriques, Marco Aurélio Nogueira, Carlos Nelson Coutinho**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

LUCKE, M., ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Karl. **Crítica do Programa de Gotha**. Seleção, tradução e notas Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012.

MIRANDA, Iderval Lima. Althusser, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Sitientibus, Feira de Santana, n. 14, p. 217-220, 1996.

OLIVEIRA, A. A. de. (2018). **GRAMSCI E SUA CONCEPÇÃO AMPLIADA DE ESTADO: UMA ATUALIZAÇÃO**. Revista De Ciências Sociais, 35(2), 54-70.

PINTO DE ANDRADE, R.; DE ALMEIDA DE SOUZA , R. . **EDUCAÇÃO E REPRODUÇÃO: a escola com aparelho ideológico do estado na obra de Louis Althusser (1918-1990)**. *Communitas*, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 129–140, 2023. DOI: 10.29327/268346.7.15-

9. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6381>> Acesso em: 19 nov. 2023.

VALLE, Ione Ribeiro. **A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional. Educação e pesquisa**. Revista da faculdade de Educação da USP. Educação e pesquisa, volume 48. P. 1-16. ORCID: 0000-0001-7496-3959. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/hMZqk7tS7JMvRcTt3nhK47y/>> acesso em 19 de nov. 2023.

VIEIRA, Evaldo. **Sociologia da Educação: Reproduzir e transformar/** Evaldo Vieira. – 3ª ed.- São Paulo: FTD, 1996 – (Coleção aprender e ensinar).